



# TECNOLOGIAS DIGITAIS E INCLUSÃO EDUCACIONAL: CRIAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA ONLINE

Edison Trombeta de Oliveira | Centro Paula Souza | edisontrombeta@gmail.com

GT 5: Diversidade, equidade e inclusão na EaD

## Resumo:

Objetiva-se o desenvolvimento de um curso de formação continuada online, intitulado “Tecnologias a serviço da inclusão educacional”, destinado a professores de diferentes áreas e níveis de ensino. A pesquisa parte do reconhecimento de que docentes recebem estudantes com deficiência e não dispõem de formação adequada, carecendo de fundamentos teóricos e práticos sobre inclusão e uso de tecnologias digitais. O curso a ser produzido será online e estruturado em módulos abrangendo desde a ambientação até a avaliação final, passando pela discussão de fundamentos teóricos, análise crítica de casos, aplicação de tecnologias digitais e elaboração de propostas pedagógicas inclusivas. A pesquisa adotará abordagem qualitativa aplicada, combinando revisão bibliográfica, desenvolvimento de materiais digitais, validação e implementação. Do ponto de vista teórico, ancora-se nas contribuições da Educação Inclusiva e no Design Universal para a Aprendizagem, além de dialogar com as discussões sobre inteligência artificial generativa. A análise qualitativa permitirá compreender como os professores apropriam-se dos conteúdos e metodologias, e em que medida tais formações contribuem para suas práticas pedagógicas. Como resultado, espera-se elaborar, aplicar e avaliar um modelo de formação contínua replicável, ampliando a capacidade docente de promover a inclusão escolar mediada por tecnologias.

**Palavras-chave:** Educação e tecnologia; educação inclusiva; formação de professores; educação a distância.

## 1 Introdução

A consolidação das políticas de educação inclusiva nas últimas décadas ampliou o acesso de estudantes com deficiência às instituições de ensino e impôs novos desafios à formação docente. Embora a inclusão escolar seja reconhecida como princípio fundamental da educação, muitos professores ainda relatam dificuldades para desenvolver práticas pedagógicas capazes de atender à diversidade presente em sala de aula. Nesse contexto, torna-se necessário investigar estratégias formativas que articulem inclusão, acessibilidade e inovação pedagógica.

Paralelamente, a crescente digitalização dos processos educacionais tem ampliado as possibilidades de ensino e de aprendizagem. Ferramentas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, recursos de acessibilidade e aplicações de inteligência artificial generativa apresentam potencial para apoiar práticas inclusivas, desde que utilizadas de forma crítica e pedagogicamente fundamentada. A simples disponibilidade desses recursos não garante sua apropriação adequada pelos docentes.

É nesse cenário que se insere a presente pesquisa, vinculada à temática das tecnologias digitais e da inclusão educacional. A investigação parte da seguinte questão de pesquisa: de que maneira um curso de formação contínua online, fundamentado nos princípios da Educação



Inclusiva, do Design Universal para a Aprendizagem (DUA) e da acessibilidade digital, pode influenciar professores no uso crítico de tecnologias digitais em seus processos educacionais de forma inclusiva?

Diante desse problema, o objetivo geral desta pesquisa, que está em estágio inicial, é desenvolver e avaliar um curso de formação contínua online que forme professores para utilizar tecnologias digitais de forma crítica e inclusiva nos processos de ensino e aprendizagem. A formação é intitulada Tecnologias a serviço da inclusão educacional e se destina a professores de diferentes áreas e níveis de ensino. Estruturado na modalidade de Educação a Distância (EaD), o curso busca oferecer subsídios teóricos e práticos para a utilização de tecnologias digitais em contextos educacionais inclusivos.

A justificativa do estudo reside tanto em sua relevância social quanto científica e pedagógica. Socialmente, a pesquisa busca contribuir para a democratização da educação e para a redução das barreiras que dificultam a participação plena de estudantes com deficiência. Cientificamente, pretende ampliar as discussões sobre a articulação entre inclusão e tecnologias digitais, incorporando referenciais como o DUA e a inteligência artificial generativa. Pedagogicamente, propõe um modelo de formação continuada acessível, flexível e potencialmente replicável em diferentes contextos educacionais, oferecendo subsídios para a construção de práticas docentes mais inclusivas, equitativas e inovadoras.

## 2 Fundamentação Teórica

A Educação Inclusiva é compreendida como um paradigma educacional que defende o direito de todos os estudantes à participação, permanência e aprendizagem em contextos escolares. Nessa perspectiva, a inclusão não se limita ao acesso físico à escola, mas envolve a construção de condições pedagógicas capazes de responder à diversidade humana. Conforme apontam Mantoan, Lanuti e Baptista (2024), a formação docente é um elemento central para a efetivação de sistemas educacionais inclusivos, uma vez que a superação de barreiras à aprendizagem depende da capacidade dos professores de planejar, mediar e avaliar processos educativos que considerem as singularidades dos estudantes. "A emancipação intelectual é, portanto, a ideia central por meio da qual propomos e mantemos a formação de professores para a inclusão escolar" (Mantoan; Lanuti; Baptista, 2024, p. 5)

Associado a esse debate, o Design Universal para a Aprendizagem (DUA) apoia a construção de práticas pedagógicas acessíveis. Fundamentado na premissa de que os estudantes aprendem de maneiras distintas, o DUA propõe a oferta de múltiplos meios de representação



dos conteúdos, de expressão da aprendizagem e de engajamento dos estudantes. Essa abordagem desloca o foco da adaptação individual para a concepção de ambientes educacionais flexíveis desde sua origem, reduzindo barreiras e ampliando oportunidades de participação. Trata-se de uma abordagem teórico-prática "universalista, que possibilita acesso ao currículo de forma flexível [...], um constructo teórico-prático que dá direcionamentos ao professor sobre o planejamento docente e a como tornar o currículo flexível, aberto, plural e acessível" (Rios *et al.*, 2025, p. 3).

Por fim, outro eixo teórico fundamental refere-se às tecnologias digitais aplicadas à educação, que passaram a ocupar papel relevante nos processos de ensino e aprendizagem, ampliando possibilidades de comunicação, interação e produção do conhecimento. No contexto da inclusão educacional, recursos digitais acessíveis podem contribuir para a eliminação de barreiras comunicacionais, cognitivas e sensoriais, favorecendo a participação de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Contudo, sua efetividade depende da formação dos professores para seleção, adaptação e utilização crítica desses recursos, evitando abordagens meramente instrumentais ou tecnicistas. Dessa forma, a pesquisa compreende as tecnologias digitais, como a inteligência artificial e os ambientes virtuais de aprendizagem para EaD, não apenas como ferramentas, mas como elementos mediadores das práticas pedagógicas (Oliveira, 2022).

### 3 Metodologia

A presente pesquisa, que está em andamento, tem sido conduzida sob uma abordagem qualitativa, de caráter aplicado, uma vez que busca não apenas compreender teoricamente a relação entre tecnologias digitais e inclusão educacional, mas também propor e avaliar soluções concretas em forma de curso de formação contínua. Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada visa gerar conhecimentos voltados à solução de problemas específicos, neste caso, a realidade dos professores que enfrentam desafios cotidianos na inclusão de estudantes com deficiência.

O percurso metodológico tem início com um estudo bibliográfico, conforme orientam Lakatos e Marconi (2010), de modo a fundamentar teoricamente os conceitos de educação inclusiva, tecnologias digitais e DUA. Essa etapa permite identificar lacunas na formação docente e orientar a elaboração do curso. Em seguida, será desenvolvido o curso “Tecnologias a serviço da inclusão educacional”, inicialmente estruturado em seis módulos, com base nos princípios de acessibilidade digital e na experiência em EaD corrente.



A validação do curso será realizada por especialistas em educação inclusiva e tecnologias educacionais, de modo a valorizar o rigor científico e a pertinência pedagógica. A análise será de natureza qualitativa, privilegiando a interpretação por meio da Análise Temática (Minayo, 2014). Desse modo, espera-se que a investigação contribua tanto para o avanço do conhecimento acadêmico quanto para a melhoria efetiva das práticas pedagógicas inclusivas.

A pesquisa ancora-se nas teorias da Educação Inclusiva (Mantoan; Lanuti; Baptista, 2024), no DUA (Hyatt; Owenz, 2024; Rios *et al.*, 2025) e nos estudos sobre tecnologias digitais e acessibilidade (Omodei *et al.*, 2016). Também considera os debates emergentes sobre o papel da Inteligência Artificial generativa na mediação de práticas pedagógicas inclusivas.

Essas linhas teóricas sustentam a concepção de que o acesso e a permanência dos estudantes na escola dependem da articulação entre políticas de inclusão, práticas pedagógicas e recursos tecnológicos acessíveis, adaptados às realidades concretas de cada contexto educacional.

#### 4 Resultados esperados

Os resultados esperados concentram-se, inicialmente, na elaboração e na avaliação do curso online “Tecnologias a serviço da inclusão educacional”, ofertado na modalidade EaD assíncrona. Espera-se que a formação contribua para o desenvolvimento de conhecimentos e competências docentes relacionados à Educação Inclusiva, ao DUA e ao uso de tecnologias digitais para fins de inclusão, possibilitando que professores de diferentes áreas e níveis de ensino integrem tais recursos de forma crítica e inclusiva em suas práticas pedagógicas. Além disso, o curso deverá constituir um espaço de experimentação e inovação, para aplicação de estratégias voltadas à superação de desafios presentes nos contextos escolares inclusivos.

Nos âmbitos científico, pedagógico e social, espera-se que a pesquisa resulte em um modelo replicável de formação continuada, passível de adaptação a diferentes instituições e contextos educacionais. A proposta busca contribuir para a disseminação de práticas pedagógicas inclusivas mediadas por tecnologias digitais, fortalecendo a formação docente e ampliando as oportunidades de aprendizagem para estudantes com deficiência. Espera-se ainda que os resultados favoreçam reflexões críticas sobre os usos educacionais das tecnologias, oferecendo subsídios para futuras ações de formação de professores e para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, equitativos e inovadores.



## Referências

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HYATT, S. E.; OWENZ, M. B. **Using Universal Design for Learning and Artificial Intelligence to Support Students with Disabilities**. College Teaching, 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. de O. E.; BAPTISTA, M. I. S. D. Formar professores para a inclusão escolar. **Quaestio** – Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, v. 26, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2014.

OLIVEIRA, E. T. **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial**. São Paulo: Blucher, 2022.

OMODEI, J. D.; OLIVEIRA, É. T.; SOUZA, M. B.; SANTOS, V. L. Acessibilidade em Objetos de Aprendizagem na EaD: uma Análise. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2016.

RIOS, G. A.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SANTOS, V. S. Processos Formativos On-line inclusivos: Possibilidades com a Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa e o DUA. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. e2588, 2025.